



CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

COLÓQUIO
INTERDISCIPLINAR

- TEMPOS - CRUZ ADOS

- FLUP
A. Nobre -

9 - 19h

24.10.23 -

DIÁLOGOS ENTRE A HISTÓRIA,
A ANTROPOLOGIA E A ARQUEOLOGIA

1 A PRÉ-HISTÓRIA (RECENTE) NAS RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CIENTÍFICAS, SOBRETUDO COM A HISTÓRIA E A ANTROPOLOGIA

9h00

Doutora Ana Vale, investigadora do CITCEM, Vice-presidente da direção da ADECAP

Resumo: O processo de compreensão da (de dar inteligibilidade à) Pré-história emerge e concretiza-se através de um conjunto de relações entre campos científicos distintos, repousando a origem do estudo científico da Pré-história na interação entre Arqueologia, História e Antropologia (relação não linear, não simétrica e não dialética). Muito recentemente, três pré-historiadores publicaram perspectivas, formas de fazer arqueologia e de pensar um tempo/espço pré-histórico muito diferenciadas. Nesta apresentação procura-se explorar as abordagens de Pedro Díaz-del-Río (2021), Julian Thomas (2022) e Vítor Oliveira Jorge (2022), as quais compreendem o passado, o processo histórico e o outro, segundo três posições teórico-filosóficas distintas: o materialismo histórico, o pós-humanismo (através sobretudo da antropologia) e o pensamento crítico de inspiração hegeliana. Esta análise pertinente questionar: que perguntas faz(em) a(s) arqueologia(s) pré-histórica(s) e conseqüentemente que passados escreve(m) e comunica(m)? Quais as implicações das várias perspectivas no trabalho da arqueologia de campo considerando o crescimento (inevitável) da contribuição das chamadas arqueociências na interpretação da pré-história? E regressa-se às questões (essenciais) enunciadas pelos próprios autores: «O que é o ser humano?» (VOJ) e «O que é a vida?» (JT).

2 COMPOR MUNDOS. HUMANIDADES, AMBIENTE E SAÚDE NO ANTROPOCENO

10h00

Prof.^a Doutora Marina Lencastre, da Universidade Fernando Pessoa, vogal da direção da SPAE e Prof. Doutor Rui Estrada, da Universidade Fernando Pessoa e investigador do CITCEM

Resumo: Há evidência crescente de que a maioria dos problemas com que o século XXI se prende, particularmente na área do bem-estar e da saúde, com as realidades humanas e o modo como se relacionam com o ambiente, as diferentes culturas, os seres não-humanos e as tecnologias. As mudanças climáticas, as doenças ligadas à pobreza e às migrações humanas, os sistemas de saúde cada vez mais requisitados pelas sociedades democráticas, a inteligência artificial, a literacia em saúde e a participação cidadã, são questões técnicas e também sociais do Antropoceno que requerem uma compreensão alargada para soluções criativas. As transformações dos seres vivos pela biotecnologia e pela inteligência artificial, nas suas diversas vertentes e nas suas relações com os humanos, obrigam a repensar coletivamente no que significa ser humano, quais as suas potencialidades e limites, e que relações tece com o não humano. É provável que, num futuro não muito distante, a divisão entre as humanidades, as ciências da saúde e as ciências como a engenharia, a ecologia ou a física, deixem de existir, e os alunos recebam, desde a sua entrada nas escolas, formações nestas diversas valências. O sincretismo que resulta desses objetos inter e transdisciplinares reclama uma reflexão antropológica, e também crítica, que não perca de vista o seu enraizamento na realidade ecológica e social. O projeto em rede *Compor Mundos. Humanidades, Bem-estar e Saúde* propõe-se refletir sobre estas questões.

3 DOS TEXTOS AOS OBJETOS: FAZER HISTÓRIA DA CULTURA NO SÉCULO XXI

11h00

Prof. Doutor Hugo Ribeiro da Silva, da Faculdade de Letras do Porto e investigador do CITCEM, e Prof.^a Doutora Zulmira Santos, da Faculdade de Letras do Porto e investigadora do CITCEM

Resumo: Talvez não seja exagerado afirmar que desde o século XIX, com o advento da cientificidade da História e, logo, do positivismo, a maioria dos historiadores denotaram um certo «fetichismo» pelo documento escrito. A história não se faz sem documentos, dirá qualquer aprendiz do ofício. Objetos e imagens foram estando presentes nos estudos históricos ao longo do século XX, mas mais como ilustração do que propriamente como evidência de qualquer facto ou explicação. Contudo, desde finais do século passado, e com a «Nova História Cultural», os historiadores passaram a olhar de modo diferente quer para os textos (entendidos, agora, também como objetos), quer para imagens e artefactos de diverso tipo. Essa atenção para a materialidade, para as coisas, suscitou uma série de questões quer metodológicas, quer epistemológicas. Um balanço de tal debate é o que apresentaremos na nossa comunicação.

12h00 debate

13h00 intervalo para almoço

4 «COMUNIDADES IMAGINADAS» — ETNICIDADES NA HISTÓRIA ANTIGA 15h00 DO NOROESTE PENINSULAR

Doutor António Manuel P. da Silva, investigador do CITCEM e Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ADECAP

Resumo: O empréstimo do título do célebre livro de Benedict Anderson serve de eixo condutor para uma análise sobre as questões de identidade e etnicidade dos «povos» registados nas fontes clássicas e na epigrafia do noroeste peninsular. Mais do que a arqueologia, é o olhar dos estrangeiros que documenta esses grupos populacionais, na maior parte dos casos indicando-nos apenas o seu nome; ocasionalmente fornecendo-nos alguns dados etnográficos ou de carácter. Assim, o debate pode fluir segundo três linhas: o modo como essas comunidades antigas (se existiam na forma como as imaginamos) se autoidentificavam e *imaginavam* a si próprias como coletivo distinto dos vizinhos; o modo como os invasores, e logo administração colonial, os reconheceram e *imaginar*am; e, naturalmente, a nossa própria conceção – largamente também imaginária – sobre esse passado, tão distante e tão estrangeiro.

5 ANTROPOLOGIA E POLÍTICAS DO PCI 16h00 Prof. Doutor Álvaro Campelo, da Universidade Fernando Pessoa e Vice-Presidente da direção da SPAE

Resumo: Na sequência da Convenção da UNESCO para o Património Cultural Imaterial (PCI), a teoria e prática antropológica passou a ter um papel incontornável, na investigação e classificação do PCI, pela exigência legal de colaboração de um antropólogo no processo de candidatura à Lista Nacional do PCI. Esta exigência, que desafios teóricos e práticos coloca aos antropólogos? Qual a relação entre estudo/preservação do PCI e as estratégias políticas dos detentores do poder? Qual o lugar do antropólogo entre a comunidade detentora do património e as autoridades políticas, dentro das estratégias desenvolvimentistas e de promoção política? Quais as questões e desafios colocados perante o uso e abuso do PCI, nas estratégias do turismo? Responder, criticamente, a estas e outras questões será o objetivo da comunicação.

6 ANTROPOLOGIA, ARQUEOLOGIA E LINGÜÍSTICA — A CHAVE PARA UMA 17h00 HISTÓRIA DA ÁFRICA PRÉ-COLONIAL

Prof. Doutor Hugo Ribeiro da Silva, da Faculdade de Letras do Porto e investigador do CITCEM

Resumo: Nas décadas de 1960 e 1970, a descolonização do continente africano potenciou o interesse dos académicos sobre a História de um vasto continente até então considerado por muitos como «ahistórico» (ideia hegeliana que ainda hoje perdura em muitos círculos). A escrita dessa História deparou-se com uma série de constrangimentos, ou desafios, a que ainda hoje os historiadores procuram dar resposta. Como ter acesso ao passado de povos e sociedades sem escrita? Seria a História capaz de tal empresa, ou caberia em exclusivo aos antropólogos olhar para o passado africano? Os historiadores começaram então a perceber que era possível produzir conhecimento histórico se aprendessem a ler os documentos não escritos – a oralidade e a materialidade poderiam ser a chave para a escrita da História da África pré-colonial. Assim, ao longo dos últimos cinquenta anos, ao procurarem respostas para tais desafios, os historiadores foram desenvolvendo uma série de métodos, e reflexões teóricas, que não só permitiram avanços profundos nos estudos históricos de África, como acabaram por influenciar de modo significativo a escrita da História em geral.

18h00 debate

19h00 encerramento



CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

Entidades organizadoras

CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória

SPAe – Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia

ADECAP – Associação para o Desenvolvimento da Cooperação em Arqueologia Peninsular



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

UIDB/04699/2020



UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS
E TECNOLÓGIA



REPÚBLICA
PORTUGUESA

